



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar



OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2017.

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO/TÉRMINO
FIL-007 - Tópicos em Filosofia 2 Profa. Monica Loyola Stival	Quinta-feira 14h30 às 18h	10	Sala de aula do PPGFil	De 31/08 a 14/12
FIL-009 - História da Filosofia Moderna 2 Prof. Francisco Prata Gaspar	Quarta-feira 19h às 22h	10	Sala de aula do PPGFil	De 06/09 a 29/11
FIL-002 - História da Filosofia Contemporânea 1 Profa. Débora Morato Pinto	Quarta-feira 14h às 18h	10	Sala de aula do PPGFil	De 06/09 a 13/12
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)*		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)*		10		

\*É obrigatório para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado) cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2017**

**Professora Monica Loyola Stival**

**FIL-007 - Tópicos em Filosofia 2**

**Sobre as noções de homem, sujeito e subjetividade\*.**

\*O percurso e a bibliografia podem sofrer pequenas alterações até o início do curso.

Alain de Libera propõe uma crítica ao que considera três fetiches pós-modernos – “a morte do homem, o fim do humanismo, a morte do sujeito” –, o que significa levar a cabo diversas considerações críticas a respeito das obras de Heidegger, Nietzsche e Foucault. O problema geral que De Libera propõe analisar é “como o sujeito pensante fez sua entrada na filosofia? Como o homem fez sua entrada na filosofia enquanto sujeito e agente do pensamento e da vontade?”<sup>1</sup>. Para o nosso curso, interessa particularmente sua leitura crítica a respeito da “questão do sujeito” em Foucault. Neste caso, De Libera sublinha a diferença entre a “questão do homem” (figura natimorta do final do século XVIII) e a “questão do sujeito” (século XVI).

Assim, com o pano de fundo dessa leitura crítica, a proposta é revisar os conceitos de sujeito, homem e subjetividade na filosofia de Foucault. Para tanto, faremos primeiramente uma exposição das linhas gerais do trabalho de Alain de Libera, passaremos brevemente pela noção de “subjetividade” atribuída por Deleuze a David Hume, para então lermos os momentos principais da questão em Foucault.

**História dos conceitos:**

- a arqueologia do sujeito de Alain de Libera
- empirismo e subjetividade

**A questão do sujeito em Foucault**

- homem; o antropologismo moderno [*As palavras e as coisas*]
- sujeito; desejo e prazer (a diferença com Deleuze) [*HS I: A vontade de saber*]
- subjetividade; sujeição, subjetivação e autossujeitativação [*Segurança, Território e População e A hermenêutica do sujeito*]

**Bibliografia:**

BALIBAR, E. *Citoyen sujet et autres essais d'anthropologie philosophique*, Paris : PUF, 2011.

---

<sup>1</sup> De Libera, A. *L'invention du sujet moderne*, p. 7.

BUTLER, J. *Qu'est-ce que la critique? Essai sur la vertu selon Foucault*. In: GRANJON, Marie-Christine, *Penser avec Michel Foucault: Théorie critique et pratiques politiques*. Paris: Karthala, 2005.

BUTLER, J. *Sujets du désir : réflexions hégéliennes en France au XXe siècle*, traduit par Philippe Sabot, Paris : PUF, 2011.

DELEUZE, G. *Foucault*, Paris : Minuit, 1986.

DELEUZE, G. *Empirismo e subjetividade*, tradução de Luiz B. L. Orlandi, São Paulo : Ed. 34, 2001.

FONSECA, M. *Michel Foucault e a constituição do sujeito*, São Paulo: Educ, 2007.

FOUCAULT, M. *Dits et écrits (1954-1988)*, 2 volumes, Paris: Gallimard, 2001.

\_\_\_\_\_. *Introduction à l'Anthropologie de Kant*, Thèse complémentaire pour le doctorat ès Lettres, Paris : VRIN, 2008.

\_\_\_\_\_. *Les mots et les choses : Une archéologie des sciences humaines (1966)*, Paris : Gallimard, 2005.

[*As palavras e as coisas*, tradução de Salma Tannus Muchail, São Paulo: Martins Fontes, 2002]

\_\_\_\_\_. *Histoire de la sexualité I: la volonté de savoir*, Paris: Gallimard, 1976.

[*História da sexualidade I: a vontade de saber*, tradução de Maria T. da C. Albuquerque e J. A. G. Albuquerque, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988]

\_\_\_\_\_. *Qu'est-ce que la Critique? [critique et Aufklärung]*, In : *Bulletin de la Société Française de Philosophie*, séance du 27 Mai 1978, 84 année, n. 2, avril-juin, 1990.

\_\_\_\_\_. *Sécurité, territoire et population: Cours au Collège de France (1977-1978)*, Paris : Hautes Études, Gallimard, Seuil, 2004.

[*Segurança, Território, População*, tradução de Eduardo Brandão, revisão de Cláudia Berliner, São Paulo: Martins Fontes, 2008]

\_\_\_\_\_. *L'herméneutique du sujet: Cours au Collège de France (1981-1982)*, Paris : Hautes Études, Gallimard, Seuil, 2001.

[*A hermenêutica do sujeito*, tradução de Márcio A. da Fonseca e Salma T. Muchail, São Paulo: Martins Fontes, 2006]

\_\_\_\_\_. *Le gouvernement de soi et des autres: Cours au Collège de France (1982-1983)*, Paris : Hautes Études, Gallimard, Seuil, 2008. [O governo de si e dos outros, tradução de Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 2011]

\_\_\_\_\_. *Le gouvernement de soi et des autres : le courage de la vérité: Cours au Collège de France (1984)*, Paris : Hautes Études, Gallimard, Seuil, 2009. [A coragem da verdade, tradução de Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 2011]

*Michel Foucault Philosophe*. Rencontre internationale. Paris, 9, 10, 11 janvier 1988. Paris : Seuil, septembre 1989.

*Michel Foucault : du monde entier*. Revue Critique, août-septembre, 1986, 471-472.

GROS, F., LÉVY, C. (org.) *Foucault et la philosophie antique*, Paris : Kimé, 2003.

HAN, B. *L'ontologie manquée de Michel Foucault: entre l'historique et le transcendantal*, Grenoble : Millon, 1998.

JAFFRO, L. *Sistema e subjetividade: o si estoico dos modernos*, Revista DoisPontos, v 5, n 1. Curitiba/São Carlos: 2008.

LIBERA, A. de, *Arqueologia do sujeito*, tradução de Fátima C. Murad, São Paulo: FAP- Unifesp, 2013.

LIBERA, A. de., *L'invention du sujet moderne*, Cours eu Collège de France (2013-2014), Paris: VRIN, 2015.

MAUSS, M. *Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de "eu"*, In: Sociologia e antropologia, tradução de Paulo Neves, São Paulo: CosacNaify, 2003.

MOUTINHO, L. D. *Humanismo e anti-humanismo: Foucault e as desventuras da dialética*, Revista *Natureza Humana*, v. 06, n. 02, São Paulo, 2004.

RIBEIRO, R. J. (org.) *Recordar Foucault*, São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

VEYNE, P. *Foucault révolutionne l'histoire* In: Comment on écrit l'histoire, Paris : Seuil, 1978.

VEYNE, P. *Foucault, sa pensée, sa personne*, Paris : Albin Michel, 2008.

WOLFF, F. *Foucault, l'ordre du discours et la vérité*, In: Verdade, conhecimento e ação. Ensaio em homenagem a Guido Antônio de Almeida e Raul Landim Filho, São Paulo: Edições Loyola, 1999.



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2017**

**Professor Francisco Prata Gaspar**

**FIL-009 - História da Filosofia Moderna 2**

**Liberdade e verdade na doutrina da ciência de Fichte**

Ao contrário do que afirma boa parte dos intérpretes da doutrina da ciência de Fichte, o conceito de liberdade não entra em cena no sistema fichteano a partir das preocupações práticas do filósofo, como se a doutrina da ciência fosse obra dos anseios do coração do indivíduo Fichte. Antes, a liberdade é ali, para Fichte, um operador eminentemente especulativo, cuja função é resolver nada mais nada menos do que o problema constitutivo de toda filosofia, a saber, aquele acerca da síntese entre ser e pensamento – ou, se quisermos, o problema da verdade. Problema cuja expressão mais precisa foi dada a Fichte a partir da filosofia transcendental de Kant e das objeções lançadas a ela pelos pós-kantianos, sobretudo os cétricos Maimon e Enesidemo. É preciso doravante refazer *Analítica Transcendental da Crítica da Razão Pura*, ou seja, a “doutrina da verdade”, agora, porém, de modo sistemático e radical, fornecendo a gênese de todo elemento fático, algo que o próprio Kant não havia feito. A liberdade, nesse sentido, deve ser entendida como sinônimo de gênese e, por isso, está apta a criticar todo o fático, expondo geneticamente tudo aquilo que aparece à consciência. Tendo como principal objeto de análise a *Fundação de toda a doutrina da ciência*, este curso pretende percorrer esta primeira exposição da doutrina da ciência, a única publicada pelo autor, mostrando como os conceitos de liberdade e espontaneidade absoluta dissolvem, passo a passo, as objeções cétricas ao kantismo e fornecem a solução radical e sistemática para o problema filosófico da síntese, isto é, o problema da verdade. Dessa concepção de liberdade, como operador especulativo, surgirá um conceito inédito de verdade, que faz da doutrina da ciência uma concepção nova de filosofia, que a um só tempo dissolve toda posição filosófica sobre o mundo e, por isso mesmo, subtrai-se à dita alcunha de filosofia da representação.

**Tópicos:**

- 1.** Introdução à doutrina da ciência: sua essência é a liberdade, seu problema é o problema da verdade, entendida como síntese entre pensamento e ser;
- 2.** Formulação do problema da síntese no kantismo e as objeções de Reinhold e dos cétricos, Enesidemo e Maimon;
- 3.** A dissolução do ponto de vista do Absoluto e a concepção finita da verdade;
- 4.** Imaginação produtiva e liberdade no registro meramente teórico – análise da “Fundação do saber teórico”;

5. Imaginação criadora e liberdade no registro “prático” – análise da “Fundação da ciência do prático”;
6. O princípio de toda verdade: liberdade como gênese absoluta – análise dos “Princípios de toda a doutrina da ciência”;
7. O que é afinal a liberdade da doutrina da ciência? Nem humanismo, nem dogmatismo: liberdade como criação.

#### **Atividades dos alunos:**

Leitura dos textos

Participação nas aulas

#### **Avaliação:**

Dissertação final sobre tema dado em sala de aula

#### **Bibliografia básica:**

FICHTE, J. G. *Gesamtausgabe der Bayerischen Akademie der Wissenschaften*. Stuttgart: frommann-holzboog, 2000, org. Reinhard Lauth, 42 vols.

\_\_\_\_\_ *WL 1804 IIº Vortrag*. Hamburg: Felix Meiner, 1986.

\_\_\_\_\_ *A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos*. São Paulo: Abril, 1984, trad.: Rubens Rodrigues Torres Filho.

JACOBI, F. H. *Werke*. Stuttgart, Hamburg: Felix Meiner, holz-boog, 2004, org. Klau Hammacher e Walter Jaschke.

KANT, I. *Kants Gesammelte Schriften: herausgegeben von der Deutschen Akademie der Wissenschaften*. Berlin: Felix Meiner, 1902, 29 vols.

MAIMON, S. *Gesammelte Werke: herausgegeben von Valerio Verra*. Hildesheim: Olms, 2000.

\_\_\_\_\_ *Versuch über die Transzendentalphilosophie*. Hamburg: Felix Meiner, 2004. REINHOLD, K. L. *Beiträge zur Berichtigung bisheriger Mißverständnisse der Philosophen*. Hamburg: Felix Meiner, 2003.

SHELLING, F. *Historisch-kritische Ausgabe*. Stuttgart: frommann-holzboog, 1976, org. Wilhelm Jacobs.

\_\_\_\_\_ *Schellings Werke*. Munique: Becksche, 1965, org. Manfred Schröter.

SCHULZE, G. E. *Aenesidemus oder über die Fundamete der von dem Herren Reinhold in Jena gelieferten Elementar-Philosophie*. Hamburg: Felix Meiner, 1996.

#### **Bibliografia complementar:**

BREAZALE, D *Thinking through the Wissenschaftslehre*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

DRUET, P-P “La première philosophie de Fichte et ses ambiguïtés” in: *Revue philosophique de Louvain*. Louvain: Institut Supérieur de Philosophie, tomo 73, 4º série, nº 20, nov./1975, pp. 643-657.

\_\_\_\_\_ “L’<Anstoß> fichtéen: essai d’élucidation d’une métaphore” in: *Revue Philosophique de Louvain*. Louvain: Institut Supérieur de Philosophie, tomo 70, 4ª série, nº 7, agos./1972, pp. 384-392.

- DUYCKAERTS, F. "L'imagination productrice dans la Logique transcendente de Fichte" in: *Revue philosophique de Louvain*. Louvain: Institut Supérieur de Philosophie, tomo 50, 3<sup>e</sup> série, n° 26, maio/1952, pp. 230-250.
- GÖRLAND, I. *Die Entwicklung der Frühphilosophie Schellings in der Auseinandersetzung mit Fichte*. Frankfurt: Klostermann, 1973.
- GUÉROULT, M. *L'évolution et la Structure de la Doctrine de la Science chez Fichte*. Strasbourg: Les Belles Lettres, 1930.
- \_\_\_\_\_ *La philosophie transcendental de Salomon Maimon*. Paris: Felix Alcan, 1929.
- HARTMANN, N. *A filosofia do idealismo alemão*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1983, trad. José Gonçalves Belo.
- HEGEL, G. W. F. *Differenz des Fichteschen und Schellingschen Systems der Philosophie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.
- \_\_\_\_\_ *Diferença dos sistemas filosóficos de Fichte e Schelling*. Lisboa: Casa da Moeda.
- HENRICH, D. *Fichtes ursprüngliche Einsicht*. Frankfurt am Main: Klostermann, 1967.
- LEON, X. *Fichte et son Temps*. Paris: Armand Colin, 1954, 2 t, 3 vol.
- METZ, W. *Kategoriendeduktion und produktive Einbildungskraft – in der theoretischen Philosophie Kants und Fichtes*. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 1991.
- \_\_\_\_\_ "Fichtes genetische Deduktion von Raum und Zeit in Differenz zu Kant". In: *Fichte-Studien*. Amsterdam: Rodopi, Band 5, pp. 71-94.
- \_\_\_\_\_ "Die produktive Reflexion als Prinzip des wirklichen Bewusstseins". In: *Fichte-Studien*. Amsterdam: Rodopi, Band 20, pp. 69-99.
- PAREYSON, L. *Il sistema della libertà*. Milão: Mussia, 1976.
- PRAUSS, G. "Zur Wahrheitsproblem bei Kant". In: PRAUS, G. (org.) *Kant – Zur Deutung seiner Theorie von Erkennen und Handeln*. Köln: Gütersloh, Kiepenheuer und Witsch, 1973.
- THOMAS-FOGIEL, I. *Critique de la Représentation – Étude sur Fichte*. Paris: Vrin, 2000.
- TORRES, R. R. *O espírito e a Letra*. São Paulo: Ática, 1975.
- \_\_\_\_\_ *Ensaio de Filosofia Ilustrada*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- ZÖLLER, G. *Theoretische Gegenstandsbeziehung bei Kant*. Berlin: Walter de Gruyter, 1984.
- \_\_\_\_\_ *Fichte's Transcendental Philosophy – the original duplicity of intelligence and will*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.



**Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

**Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2017**

**Professora Débora Morato Pinto**

**FIL-002 - História da Filosofia Contemporânea 1**

**O vital, a imaginação e a arte na teorização bergsoniana sobre o cômico. Análise da obra *O Riso* de Bergson.**

O curso desenvolverá exposições sobre conceitos e teses de Bergson que operam, direta ou indiretamente, na teoria do cômico elaborada pelo filósofo por volta de 1900. Abordaremos em especial como as análises iniciais sobre o belo e o gracioso no *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência* são retomadas nos ensaios que compõem a obra, bem como o papel essencial desempenhado pela *teoria dos tons da vida mental* (em particular da noção de *atenção à vida*) de *Matéria e Memória* ao longo da reflexão ali levada a cabo. Buscaremos também estabelecer uma contraposição entre a teoria do cômico (e as indicações de uma filosofia da imaginação e uma filosofia da arte que lhe acompanham) e algumas concepções sobre o riso pertinentes ao século XVIII. Finalmente, buscaremos apontar como o livro indica um horizonte mais amplo de reflexões sobre o vital e o social, parte das quais estavam em preparação à mesma época em que Bergson escreveu os ensaios, e que se concretizarão na obra *A Evolução Criadora*, que toma a noção de vida como centro da metafísica. No que diz respeito ao social, importa frisar que *O Riso* indica direções cujos desdobramentos últimos serão explorados apenas em *As Duas Fontes da Moral e da Religião*, de 1932.

**Programa:**

**I. O estado da arte do bergsonismo em 1900**

1. *O Ensaio sobre os dados imediatos da consciência* e a análise dos sentimentos
2. O gracioso e o belo: primeiras indicações sobre uma teoria das emoções e uma estética
3. A teoria das multiplicidades, a duração e a crítica à filosofia conceitual

**II. A teoria dos tons da vida mental em *Matéria e Memória***

1. A percepção e a afetividade na análise do papel do corpo
2. A memória e sua dupla dimensão: organização corporal e conteúdo espiritual
3. A noção de atenção e o papel da vida

**III. Contexto e pano de fundo dos ensaios sobre o cômico**

1. A querela do Riso no século XVIII (exposição do prof. Luis Nascimento)
2. O teatro de comédia e as interpretações criticadas por Bergson



3. A intuição como método e a base empírica da teoria do cômico
4. A vida como movimento e duração – prelúdio à metafísica do vital

#### IV. A teoria do cômico como processo de “fabricação do riso”

1. Entre o humano, o puramente inteligente e o social: lugar natural do riso
2. Do geral ao particular através de uma análise de base empírica. Função, gênese e formas do cômico.
3. A lógica da imaginação, a sugestão e o papel da arte
4. A tensão entre individual e social na base do cômico: antecipações da filosofia moral de Bergson

#### **Metodologia e avaliação:**

Aulas expositivas e trabalho dissertativo

#### **Bibliografia:**

BERGSON, H. *Le Rire*. Dossier Critique par Guillaume Sibertin-Blanc. Paris: PUF, Edition Critique Le Choc Bergson, 2007.

\_\_\_\_\_. *Essai sur les données immédiates de la conscience*. Paris: PUF. Quadrige, 1993.

\_\_\_\_\_. *Matière et Mémoire*. Paris: PUF. Edition Critique Le Choc Bergson, 2008.

\_\_\_\_\_. *L'Évolution Créatrice*. Paris: PUF, Éd. Critique Le Choc Bergson, 2007.

\_\_\_\_\_. *La Pensée et le Mouvant*. Paris : PUF, Éd. Critique Le Choc Bergson, 2009.

\_\_\_\_\_. *Les Deux Sources de la Morale et de la Religion*. Ed. Critique Le Choc Bergson. Paris: PUF, 2008.

\_\_\_\_\_. *Cours II. Leçons d'esthétique. Leçons de morale, psychologie et Métaphysique*. Paris: PUF, Épiméthée, 1992.

FRANÇOIS, A. *Bergson*. Paris: Ellipses, coll. PhiloPhilosophes, 2008.

FRANÇOIS, A. ; RIQUIER, C. *Annales Bergsoniennes VIII. Bergson, la morale, les émotions*. Paris : PUF, Épiméthée, 2017.

LAPOUJADE, D. Sur un concept méconnu de Bergson : l'attachement à la vie. Pour une relecture de Deux Sources de la Morale et de la Religion. In : *Annales Bergsoniennes IV*. Paris : PUF, Épiméthée, 2008, pp. 673-695.

RIQUIER, C. *Archéologie de Bergson. Temps et Métaphysique*. Paris: PUF. Epimethée, 2009.

\_\_\_\_\_. Bergson et l'enfance de l'art. Le rire et la logique de l'imagination. In: RIQUIER, C. (Dir.) *Bergson*. Paris : Les Éditions de Cerf, 2012.

SIBERTAIN-BLANC, G. Le rire comme fait social total (éléments de sociologie bergsonienne). In: RIQUIER, C.; WORMS, F. (Dir.). *Lire Bergson*. Paris: PUF, 2011.

VIEILLARD-BARON, J-L. *Bergson, la durée et la nature*. Paris: PUF, 2004.

WORMS, F. *Bergson ou les deux sens de la vie*. Paris : PUF, Quadrige, 2004.

\_\_\_\_\_. Le rire et sa relation au mot d'esprit. Notes sur la lecture de Bergson et Freud. In : SZAFRAN, A. *Freud et le rire*. Paris : Éditions Métailié, 1994, pp.195-223.